

CURCUMINA COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DO CÂNCER: UMA REVISÃO NARRATIVA

Rafaela Nishi

Cintra MARCELO DIB BECHARA^{2; 3} KARINA QUESADA²

ELEN LANDGRAF

GUIGUER^{2; 3}; LARA MINO RIBEIRO¹; ¹Acadêmico do curso de Graduação em Medicina/UNIMAR; Marília; São Paulo; Brasil. ²Docente do Programa de Mestrado e Doutorado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação (PPGIS) da Universidade de Marília (UNIMAR); Marília; São Paulo; Brasil. ³Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR); Marília; São Paulo; Brasil.

RESUMO

O câncer é um grupo de doenças multifatoriais com crescimento celular desordenado, evasão da apoptose, angiogênese, invasão tecidual e metástase. Embora tratamentos como cirurgia, quimioterapia, radioterapia e imunoterapia avancem, enfrentam limitações como toxicidade, resistência tumoral e recorrência. Assim, compostos naturais vêm sendo estudados como adjuvantes, com destaque para a curcumina — um polifenol do rizoma da *Curcuma longa*, usado há séculos na medicina indiana. Ela apresenta propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, imunomoduladoras e antitumorais. Estudos indicam que a curcumina modula vias celulares associadas à carcinogênese, como NF- κ B, STAT3, PI3K/Akt/mTOR, AP-1 e EGFR, além de genes pró e antiapoptóticos. Contudo, sua aplicação clínica ainda é limitada por baixa biodisponibilidade oral e falta de padronização. Esta revisão narrativa analisou as evidências científicas sobre o uso da curcumina como adjuvante no tratamento oncológico. A busca foi realizada na base PubMed, entre 2015 e 2025, utilizando os descritores (“curcumina” OR “curcuma”) AND (“cancer” OR “neoplasm”), incluindo artigos originais e revisões sobre efeitos da curcumina em modelos *in vitro*, *in vivo* e ensaios clínicos. A curcumina apresenta ação antitumoral por três mecanismos

principais: indução de apoptose, interrupção do ciclo celular e inibição da metástase. A apoptose ocorre via ativação de caspases e redução de Bcl-2; a parada do ciclo celular por regulação de ciclinas; e a ação antimetastática por inibição da angiogênese e invasão tumoral. Estudos in vivo reforçam esses efeitos, principalmente em cânceres de mama e colorretal. Ensaio clínico indicam que pode atenuar efeitos da quimioterapia, como mucosite oral. Porém, os dados são heterogêneos quanto a doses e tipos de câncer, dificultando sua padronização. A curcumina mostra-se promissora na oncologia integrativa, mas sua eficácia clínica depende de formulações que aumentem sua biodisponibilidade e de mais ensaios clínicos robustos.

Palavras-chave: Curcumina; Câncer; Oncologia Integrativa; Polifenóis; Terapias Complementares; Inflamação.